ANO 3.º — LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1924 — N.º 849

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

DO ilustre poeta Afonso Lopes Vieira recebemos o seguinte apêlo ao ministro da Guerra:

«O que se fez na Casa do Capítulo da Batalha, para aí estabelecer a morada épica dos Soldados desconhecidos, atinge as proporções de um atentado nacional. Mais uma vez a engrenagem burocratica, absorvente e surda, se antepôs e estragou o que era tão facil tornar grandioso e simples. Se um criterio de competencia estetica houvesse sido adoptado, nem na penumbra de Westminster, nem sob a gloria do Arco de Paris, os Soldados ingleses e franceses, tal como os italianos em Roma, receberiam a imortalidade em um ambiente mais emotivo, poderoso e evocador que os nossos na Casa do Capitulo da Batalha. Para isto, era preciso apenas deitá-los sob a aboboda lendaria, cobri-los de duas lapides talhadas em pedra regional, e acender-lhes á cabeceira o Lampadario que a Divisão de Coimbra teve a bela inspiração de encomendar ao grande ferreiro Almeida, soldado da Grande Guerra.

Que se fez em vez disto, que era o mais simples, o mais honesto e o mais belo? E' realmente inacreditavel que debaixo da abobada do Capitulo se haja engendrado uma campa no estilo mais burguês dos cemiterios, com sua moldura de marmore negro de um *chic* de agencia funebre, que elevou este caixão grotesco a quarenta centimetros do solo! E, não satisfeitos com isto, os cangalheiros sinistros da Batalha empregaram o marmore raiado de Estremoz na propria campa, delicioso marmore sem duvida, mas que produz ali o horripilante efeito que entrevemos. Senhor ministro da Guerra: apelamos para a sua alma de soldado, para o seu passado heroico, para a sua piedade paternal pelos mortos gloriosos da Batalha. Apelamos para a sua pasta, convencidos de que ela não é em tais mãos uma carteira de oficios, mas ainda a bainha duma espada—e apelamos para o ministro em nome da Memoria dos herois, em nome de todos os portugueses que amam a Patria, em nome de todos os artistas que prezam a dignidade.

No momento em que a extraordinaria exposição de Sousa Lopes nos comove, nos eleva e nos deslumbra, faça o antigo camarada do pintor o gesto de comando com que varra da Batalha o sinistro arranjo que afronta os sentimentos da Nação!»

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* recebeu hoje a visita honrosa do sr. Antonio Maria da Silva, antigo chefe do governo e ilustre administrador geral dos Correios e Telegrafos. Veiu agradecer-nos o interesse que por ele tivémos, durante a grave doença que ultimamente o acometeu.

O *Diario de Lisboa* que varias vezes teve o prazer de aplaudir a obra do sr. Antonio Maria da Silva como presidente do ministerio, faz votos sinceros pelo completo restabelecimento do inteligente e honesto homem publico.

* * *

OS bastidores da restauração monarquica do Norte, em 1919, ainda permanecem envoltos em misterio. Parece, porém, que parte desse misterio se vai desvendar, visto que, tendo-se a publicação *Serviço del-Rey*, do Porto, referido á acção do dr. Antonio Sardinha, este dirigente integralista, num proximo numero do jornal a *Monarquia*, fará curiosas revelações, publicando alguns interessantes documentos.

O "SPORT"

Ontem, num qualquer canto do Campo Grande, juntaram-se dez mil pessoas, para vêr um desafio de *foot-ball*.

A minoria dos detractores do *sport* e a maioria dos indiferentes —pasmarão com o numero enunciado. Mas se acrescentarmos que essas dez mil pessoas—das quais um milhar: de senhoras—suportaram durante duas longas horas uma chuva persistente, sem arredar pé—onde se deterá o pasmo dos indiferentes e a maledicencia dos detractores?

O enorme *meeting sportivo* de ontem, teve uma significação que não pode ser deixada passar em claro.

Que manifestação politica conseguiria manter a pé firme e debaixo de chuva, dez mil pessoas?

A batalha entre aqueles para quem o corpo é apenas um vil envolucro do fogo sagrado da alma, e os partidarios da concepção anglo-saxonica que querem que as qualidades morais e intelectuais encontrem bases solidas no equilibrio organizado das faculdades fisicas —essa batalha, cada vez mais se desenha a favor dos ultimos.

O retorno ao estudo das civilisações antigas, o prestigio crescente dos apostolos do *sport*, fazem-nos prever a vitoria do partido dos amigos dos musculos.

Em todo o caso: nada de confusões entre *sports* e espectaculos *sportivos*.

O *sport* é a tensão para a perfeição fisica, para uma maior harmonia plastica, para uma maior beleza, para mais força e mais saude...

... O *sport* é um ideal.

Os espectaculos *sportivos* são apenas uma consequencia do actual movimento de regeneração fisica—e num plano diferente. São a projecção de ideias novas, exaltando a multidão que só as pode receber pelas emoções que dão as lutas atleticas.

Os espectaculos *sportivos* são um pouco como a lingua de Esopo: bons e maus—constituem o meio mais eficaz de difusão, e tambem um perigo, pelo exagero—mas são atualmente indispensaveis.

Pode-se compara-los a um exercito que entra pela violencia num país novo e o conquista—e depois se retira dando logar ás forças pacificas de organisação e metodo. Creados pelas necessidades de propaganda e de vulgarisação hão de perder toda ou parte da sua importancia e interesse, no dia em que a conquista da humanidade pelo *sport*, estiver concluida.

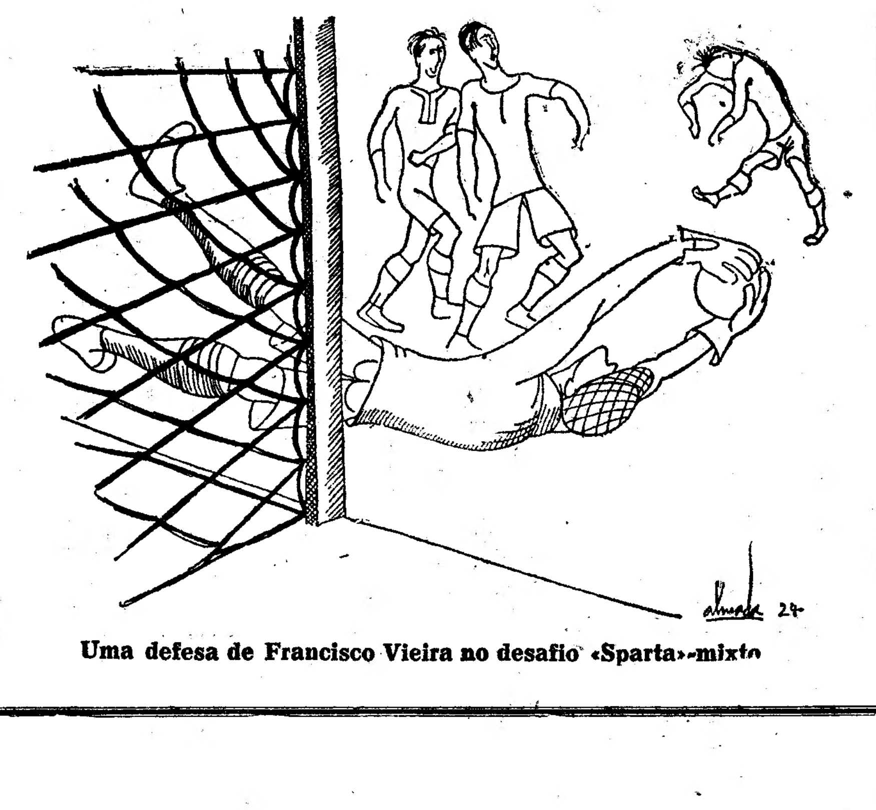
Dez mil espectadores a um *match* de *foot-ball*, mantendo-se duas horas debaixo de chuva—significa uma quasi conquista.

Nesse ponto estamos nós em marcado progresso.

Cuidado, porêm, com os excessos. O *sport:* como o dinheiro. E' um beneficio enquanto o dominamos, enquanto sabemos evitar que nos domine e influencie a orientação da nossa vida.

Dizia Francis Marton:—«le sport est un moyen d'être sain, d'être heureux, mais évitons de lui sacrifier tout le reste.—*C. S.*

«Foot-ball» internacional



Uma defesa de Francisco Vieira no desafio «Sparta»-mixto

A AVIAÇÃO é uma arte nobre que exige, principalmente, muita coragem e o maximo despreso pela vida. Sendo assim, não é de espantar que os que diariamente arriscam a pele se sirvam, por vezes, de excitantes, a fim de poderem, com maior desdem pelo perigo e menos isteresse por si proprios, pratica as mais admiraveis façanhas.

Uns, são partidarios do café; outros não se esquecem de se confortar antes do «décollage», com um calice de qualquer bebida espirituosa. Isto é da historia da aviação de todos os paises.

Mas como a America do Norte gosta de ser mestra em excentricidades capazes de assombrar o resto do mundo, acontece este caso deveras curioso; emquanto nos outros paises se bebe ás vezes um pouco para subir, em New York já ha quem suba para beber.

Consequencias da lei «seca». A policia «yankee» assistiu ha dias ao desabar de um aeroplano que ficou, por sinal, suspenso de uma arvore, depois de ter cuspido os dois passageiros que trazia a bordo — um homem e uma mulher embriagados.

O aparelho que voara baixo, fazia no ar, antes da queda os «zig-zags» que os ebrios costumam fazer em terra, quando já não sabem as horas que são.

A policia descobriu na «carlingue» algumas garrafas de «Whisky».

Se a lei seca continuar na America, e tivermos em atenção a grande quantidade dos seus habitantes que se não conformam com ela, dentro em pouco o numero de aviadores naquele prospero país elevar-se-ha a dezenas de milhares.

* * *

QUADRO sintetico da nossa situação financeira neste momento:

Do emprestimo Vitorino Guimarães, colocado á razão de 45 escudos a libra, foram cobertas 3.200.000 libras que, praticamente, renderam 140.000 contos. Como o juro em escudos é função da valorização ou desvalorização cambial, ao cambio actual de 135 escudos o Estado dispenderá, anualmente, 28.080 contos.

Em consequencia da queda cambial, as despesas do Estado foram agravadas, só nos encargos externos, em cerca de 42.000 contos. O agravamento quanto a despesas internas, deve ser muito mais importante. Principalmente o que derivará da inadiavel satisfação das reclamações de aumento ao funcionalismo civil e militar.

Para todos estes males, o sr. Alvaro de Castro organizou uma serie de economias que computa em 25.000 cantos. Mas como elas são realizadas na intenção de não ferir quaisquer interesses, a cifra das economias do governo deve ser, praticamente, muito mais baixa.

Para onde vamos?

* * *

EDITADA pela Coimbra Editora, Limitada, acaba de aparecer a terceira edição da *Viagem na Espanha*, admiravel livro de impressões de Anselmo de Andrade.

Anselmo de Andrade, nome de indiscutivel valor, dá nas paginas do seu livro as claridades deslumbrantes da terra espanhola, os costumes do povo, os monumentos, as cidades e os museus. *Viagem na Espanha*, pela beleza elegante da fórma literaria, pela critica penetrante e viva, que perpassa em todas as suas paginas, merece ser colocada ao lado das obras que Teofilo Gautier e Maurice Barrés dedicaram a Castela.

A musica

Concerto Blanch

Vê-se sempre em seriós embaraços o critico que tem, por dever de oficio, de referir-se a qualquer acontecimento musical onde haja a registar a cooperação de Viana da Mota. Chega a não encontrar termos que exprimam bem o enlevo, a impressão de arroubamento, de absorpção de todos os sentidos que a sua Arte maravilhosa produz sobre os que a escutam. Viana da Mota não decai, antes de dia para dia mais se eleva na escalada audaciosa da Perfeição. Viana da Mota é o «Az» dos pianistas,—é o transmissor humanisado de tudo o que de divino ha posto em musica. A sua alma é a emoção feita harmonia, é a divinisação do Requinte em Arte...

Inutil será tentar dizer um pouco da fascinação por ele exercida sobre os auditorios, arrastados pela magia da sua Arte, nele vendo qualquer coisa que vai além dos limites da realidade material em que o esforço dos que fazem Arte se debate e desenvolve.

Ontem, como sempre, dominou o auditorio em rasgos titanicos de inspiração interpretativa ao dar-nos o concerto em sol maior de Beethoven, em que as suas mãos chegaram a ter a imaterialidade quasi quimerica dum fluido imponderavel, de onde irradia qualquer sortilegio subtil que nem bem se chega a definir se é som, se é luz.

O «alegro moderato» foi maravilhoso de nitidez, de perfeição, de força e de vigor. O «andante com moto» foi-nos dado pelo grande artista na sua forma mais sobria e mais nobremente expressiva, emocionando profundamente numa frase em mi que ha neste andamento e que vem como um soluço desde os agudos do piano a apagar-se vagarosamente entre uns desenhos queixosos feitos nos medios bruscamente sufocados por uma sequencia de trillos torturados e febris.

No rondó foi posta toda a graça «coquette», toda a vivacidade exigidas pela sua «allure» desenvolta. Emprego de pedal, ritmo, fusão de sonoridades com a orquestra, tudo isso foi genial.

Obrigado pela mais frenetica ovação que é possivel fazer-se a um artista, foi Viana da Mota levado a dár mais duas peças fóra do programa, tocando então o celebre «Rondó do Vintem Perdido», de Beethoven, prodigioso de tecnica, e a «Berceuse», de Chopin, dada com uma ternura e uma transparencia deliciosas. As cadencias do concerto foram as Bulow.

O maestro Blanch, que foi como acompanhador o mesmo artista de sempre, deu-nos nos restantes numeros do programa, uma vez mais, a medida da sua capacidade de regente. A «Scherezade» que ocupou toda a primeira parte foi maravilhosa de «charme», de colorido e de delicioso exotismo.

Foi um verdadeiro sonho das «Mil e uma noites», uma evocação de todos os esplendores do Oriente, da sua indolencia selvagem, das suas riquezas ruidosamente decorativas, da beleza estonteadora do seu ceu exuberante e voluptuoso.

Uma tempestade de aplausos acolheu Pedro Blanch, bem como o professor Flaviano Rodrigues que fez os solos de violino com rara mestia e excelente musicalidade.

O «Apprenti Sorcier» de Dukas foi um dos melhores numeros da tarde. Não é possivel ir mais além em materia de perfeição interpretativa e d'impecabilidade tecnica. Logo a seguir foram ouvidos dois numeros de Manuel Ribeiro—«Inocencias» e «Menuetto» que revelam boa vontade e conhecimentos de construção musical, sendo para notar o equilibrio de proporções entre as linhas gerais dessas duas peças que foram recebidas com bastantes aplausos, o mesmo sucedendo com a «Marcha Hungara» de Berlioz que fechou brilhantemente o programo.

Oliva Guerra

Concerto Fão

E' notavel a predileção do maestro Fão pela musica russa.

Tem sido ele o divulgador em Portugal de muitas obras maravilhosas do repertorio sinfonico do misterioso país das steppes e todos os anos organisa um grande festival nosso em que as melhores dessas obras compõem sempre um magnifico programa. Realiscu-se ontem esse costumado festival que, bem executado no geral em todas as partes do programa, teve interpretações soberbas cuja impressão ha-de perdurar no espirito dos que a esse concerto assistiram. Dentre essas destacam-se a «Grande Pascoa Russa» de Rimsky, as «Danças do Principe Egor» de Borodine e a «Scherezade» em cujos solos brilhou o violino Luis Barbosa, tendo ainda tido magistral execução o «Printemps» de Glazounoff, «Uma noite sobre o Monte Calvo» de Monssorgsky, a abertura «1812» de Tschaikowsky, etc., sendo o maestro e a sua notavel orquestra cobertos dos mais colorosos aplausos.

PROTECÇÃO A MENORES

A OBRA

de ensino

NOS INSTITUTOS da Assistencia Publica

A Republica, no caminho das reformas sociais, tem direito ao galardão daqueles que amam a sua terra e a desejam vêr progredir. A despeito de uma politica torva que tem cegado os homens ao ponto de se esquecerem que todos são portuguesés e que todos podem viver sem odios, sem rancôres e sem maldade dentro da mesma Patria, a Republica tem sabido enobrecer-se pela obra que tem levado a efeito no campo das reformas sociais.

A lei dos acidentes de trabalho, os seguros sociais obrigatorios, a reeducação dos sinistrados do trabalho, os serviços de proteção a menores desamparados e delinquentes, os asilos da velhice invalida, etc., são as mais solidas instituições que podem aureolar o bom

D. LAURA POSER

nome do regimen e do povo português. Nos serviços de proteção a menores, a cuja organisação a Republica logrou dar uma admiravel unidade de acção e de valor, cabe-nos hoje o ensejo de falar do Instituto de Ensino de José Estevão Magalhães, instalado na rua do Sol, ao Rato. Foi na vespera do Natal, do dia em que as familias se reunem á lareira em festa amiga e cristã e em que a pobresa tem tambem a gloria fugaz de uma maior abundancia, que assistimos a uma encantadora festa nessa casa de educação, colhendo dela uma alta impressão de valor.

Nesse momento de ternura inexcedivel para a nossa alma, lembrámo-nos da adversidade da vida e daqueles que esconderam sacrilegamente a sua paternidade, para impunemente deixarem ao abandono da rua, crianças que a mão da caridade social recolheu ao seu seio de protecção, libertando-as assim do naufragio de uma vida infeliz e tornando-as uteis e valores á sociedade. E neste cogitar de ideias amargas lembrámo-nos tambem de outras crianças que áquela hora e desde sempre eram acarinhadas, mas estas, mais favorecidas da sorte pelo bafejo paternal, doce e querido sentimento que brota espontaneamente da alma, como emoção mais pura da afectividade humana.

E então o contraste fere-nos profundamente a sensibilidade:—dum lado, em institutos beneficentes, uma população infantil que só encontra o conforto amigo entre mãos alheias, porque a sua familia é pobre, os seus pais morreram ou negaram-se a dar-lhes o nome; do outro lado, em faustosas vivendas, atapetadas de riqueza e providas de toda a abastança, uma população-infante que não carece do obulo estranho, porque, desde o berço, as plumagens da riqueza foram e hão de ser a melhor égide do seu futuro.

Se entre as expressões e atitudes de Cristo ha uma que é, por assim dizer, o resumo de toda a sua doutrina, feita de bondade e de amor, qual seja o estender os braços ás criancinhas para que a ele se acolham e nele confiem, devemos afirmar que a evolução dos seculos tem destruido este sentimento generoso na maior parte dos homens em que o materialismo grosseiro cavou abismos entre os infortunios do semelhante. Ha pais que renegam os filhos, que sem a menor dôr humana os atiram para o mar irado da vida, esquecendo a sublime doutrina de Cristo. Cada homem devia ser na terra um Cristo e assim a humanidade não gemeria ao peso de tanta dôr alucinante.

Nobres são, pois, as almas que educam as gerações infantis que o sopro da Nortada arremessou para dentro dos asilos de beneficencia. Entre os muitos institutos que conta a Assistencia Publica ha um que bem merece a estima e simpatia de todos pela boa obra social que nele está operando: é o referido Instituto de «José Estevão de Magalhães»; o ar que lá se respira derrama virtudes, o ambiente em que lá se vive reconcorta a alma numa esperança futura. Ha dentro desta casa modelar de ensino, graça, alegria e encanto e a festa ali realizada mais não é do que uma afirmação de trabalho em que a belesa moral da educação excede tudo. Se todas as escolas portuguesas cuidassem assim, de valorizar as energias morais e intelectuais dos seus educandos, Portugal, redemir-se-hia, porque o nosso mal é fundamentalmente o da falta de uma educação integral, capaz e suficiente para a vida do individuo e para o interesse da comunidade. O problema hoje da educação da criança é o problema de um novo amanhecer para a Patria, é dele que depende o futuro feliz da sociedade que ha de vir depois de nós, é, enfim, dele que depende a esperança do resgate do fatal declive para onde marchamos.

Com razão disse um tratadista celebre: os cuidados dispensados á preservação da criança, de modo que a sua educação a torne util para si e para a sociedade, são o melhor indice da capacidade moral que pode afirmar um povo perante as outras nações civilizadas.

E' directora desse Instituto a ilustre senhora, D. Laura Poser a quem os serviços de educação nessa casa muito devem.

Falar dela é prestar-lhe um acto de justiça sem a menor ideia de lisonja ou de formalismo de retorica. A sua obra é o produto de uma dedicação incessante pelo futuro das crianças a quem sabe imprimir-lhes o culto do amor da virtude, á honra e ao caracter.

Alguns louvores oficiais lhe teem já tributado o apreço á sua obra puramente construtiva, mas nunca serão eles muitos para quem faz da sua missão um verdadeiro evangelho, esculturando em moldes de vivificente belesa moral, almas simples que sairão mais tarde nimbadas de luz para realizar uma ideia, um sonho, uma virtude.

—Já começa a esfriar, e para aquecer o melhor é irmos até ao SOLAR D'ALEGRIA.

SOLAR D'ALEGRIA

PRAÇA D'ALEGRIA, 55

O mais confortavel e comodo dos

GRANDES «RESTAURANTS»

Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinetes PRIMOROSOS «MENUS»

Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias

CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Elisa de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), D. Maria Clara Moniz Sarmento de Mendonça Furtado de Menezes (Tavarede), D. Ana de Albuquerque e Vasconcelos, D. Adosinda Pimenta, D. Laura Isabel Gavazzo Perry Vidal Leves, D. Maria de Lourdes Cristina Bacelar de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria Cristina Veloso Helbeche, D. Floripes Tereza Scuto, D. Laura Maria Borges Vasconcelos de Carvalho e D. Carolina de Castelo Branco.

E os srs:

Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Carlos Mariano de Carvalho, Antonio Fernando Nobre da Cunha Abreu Peixoto, Joaquim Francisco Paula Correia e Antonio Saturnino.

—Fazem hoje anos as senhoras D. Ana da Cunha Leal, esposa do capitão de infantaria sr. Artur Pinto da Cunha Leal, e D. Fernanda Costa.

A caridade

Zarzuelas por amadores

Amanhã, terça-feira, haverá ensaios das primeiras partes e dos coros das zarzuelas «Canção de Olvido» e «Pobre Valbuena», na rua do Alecrim, 46, pedindo a ilustre comissão organisadora a todas as senhoras e rapazes que tomam parte, tanto nos coros, como os que desempenham as primeiras partes, o favor de não faltarem aos mesmos ensaios, os quaes estão marcados para ás cinco horas da tarde, sendo os dos coros dirigidos, de amanhã em deante, pelo sr. Antonio Joyce.

Casamentos

Foi no sabado pedida em casamento pela senhora D. Branca Bastos de Macedo, esposa do sr. Julio de Macedo, para seu filho o sr. Fernando Bastos de Macedo, a senhora D. Alda dos Santos Rodrigues, gentilissima filha da senhora D. Palmira dos Santos.

O casamento deverá realisar-se por todo o corrente ano.

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante ao concerto de ontem:

Madame Bonin, madame Fiscovitch, viscondessa de Alvelos, D. Berta Ortigão Ramos, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Maria Tereza Iglezias Scarnichia, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania Macedo Dias Macieira e filhas, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Julia de Castro Abreu, D. Etelvina Falcão, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen Vasconcelos, D. Ana Abrens de Novais e filhas, D. Georgina de Mendonça, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe de Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão, D. Fausta Neves Costa, D. Maria Eliza Plantier Dias Costa, D. Berta Cambon, D. Oliva Guerra, D. Maria de Mendonça, D. Maria Cavachiche de Lima, D. Maria de Aguiar, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Zum-zuns

Fala-se com insistencia no nosso meio mundano que ainda este ano se estreará como actor um conhecido amador que ha dois meses regressou da Alemanha, onde esteve dois anos. Descende de uma familia luso-brazileira.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á 1.ª representação da peça dos irmãos Quintero, «Cristalina», que no sabado subiu á scena neste teatro, onde alcançou um exito extraordinario, tendo a ilustre actriz empresaria D. Amelia Rey Colaço, mais uma corôa de gloria:

D. Carolina de Castro Freire e filha, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Manuela Amaral Fortes Queriol, D. Mariana da Cunha Barbosa Sotto Mayor Riccou, D. Maria Teresa Galvão de Sá Ferreira Sotto Mayor, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Berta e D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Berta Cambon, D. Elodi Carrington dos Santos, D. Laura da Cunha Barbosa Sotto Mayor, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, onde hoje se estreia a magnifica pelicula portuguesa «O Rei da Força» e no Cinema Condes e á noite no São Luis, onde continua a sua carreira triunfal a celebre opereta de Franz Lehar «Frasquita», notavel trabalho da graciosa actriz Auzenda de Oliveira.

Em viagem

De Montemor-o-Novo, regressou a Lisboa, o sr. visconde de Amoreira da Torre.

—Regressou de Belas com sua esposa a senhora D. Inez Garcez Ferreira Pinto Basto, o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto.

—Da Guarda regressou a Vila do Conde o sr. Alexandre Gomes de Almeida.

—Partiu de Balegueira para Parede, o sr. Augusto Boto Pimentel de Carvalhosa.

Doentes

Na casa de saude das Amoreiras, foi ha dias operado, sendo felizmente o seu estado muito satisfatorio, o sr. Adelino da Silva Vieira.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Chiado Terrasse

No programa de hoje, apresenta este grande salão-cinema a sensacional estreia do «film» português, de aventuras, em 2 jornadas, 8 actos, «O rei da força», primorosa criação do distinto atleta e professor Ruy Alves da Cunha, estreia que está dispertando verdadeira anciedade nos meios desportivos. O espectaculo é completado pela comedia em 4 actos «Demonio de saias».

"FOOT-BALL" INTERNACIONAL

O "SPARTA" DE PRAGA

EMPATOU ONTEM

com o "Sporting Club de Portugal"

por dois "goals" a dois

Ontem no «ground» do Campo Grande, o «Sporting Club de Portugal», campeão nacional de foot-ball, empatou com o «A. C. Sparta», campeão da Tcheco-Slovaquia — por dois «goals» a dois.

A visita do «Sparta», reputado como o mais forte agrupamento «footbolistico» da Europa Continental, constitue, aqui como em Espanha, como em Italia, como em qualquer parte onde haja «aficion» pelo «association», um acontecimento de marca.

Por isso mesmo, o resultado de ontem — áparte a resonancia propria de reclame, duma luta de dois detentores de titulos nacionais; e áparte ilações mal cabidas em tal caso — póde ser escrito na historia do «foot-ball» português, em letras grandes, ao lado de todos os resultados obtidos, ou por obter, em competições internacionais «de verdad».

Desde que começou a epoca de 1923-24, tem o «Sporting» firmado como talvez nenhum outro saberia firmar, o titulo conquistado com muito trabalho e pouca «chance» no ultimo campeonato de Portugal.

Mas ha que afirmar que ninguem esperava um empate com o «Sparta» — empate em que se não póde atribuir aos homens do Campo Grande, a minima parcela de sorte

De principio ao fim do «match», souberam os «leões» equilibrar-se com o seu temivel adversario, e até na primeira parte lhe coube em maioria do tempo, o dominio.

Foi uma surpreza grande — como gran de surpreza foi para muitos, incluindo os jogadores «verde-brancos», a atitude do publico.

Nunca a popularidade mimou os homens do Sporting. Quasi todos os seus jogos teem sido feitos contra onze adversarios em campo, e milhares de adversarios fóra dele.

E a ovação espantosa que coroou o seu primeiro «goal», deve tê-los surpreendido mais do que aos nove ou dez mil assistentes surpreendeu o facto de ver o Sporting a ganhar ao Sparta por um a zero.

* * *

A marcha do encontro, por muito extranha que possa parecer com o resultado de 2-2, foi: os portugueses a ganhar, o empate, os portugueses a perder, os portugueses novamente a ganhar para tornarem de novo a perder, e por fim o empate.

Aos que não assistiram ao encontro, fará epecie como com o resultado obtido, houve quatro alternativas de vitoria e duas de empate.

A seguir se verá como isso foi.

Começou o desafio depois da hora marcada, sob um chuva miuda mas persistente — tão persistente que durou todo o tempo do encontro.

Alinhou o «Sparta» o seu melhor «onze», com Dvoracek á meia esquerda. O «Sporting»: Cipriano; Jorge e Leandro; Portela, Filipe e Ferreira; Ramos, João, Stromp, Jaime e Torres Pereria.

Arbitro: Vitor Gonçalves.

Desde o inicia do «match», em que foi o «kick-off» dado pelo portugueses, se verificou o equilibrio dos dois «onzes», aparentemente desiquilibrados em eficacia.

A pouco mais de dez minutos de jogo, marcou o «Sporting» o seu primeiro «goal», por intermedio de Torres Pereira.

O «Sparta» igualou momentos depois.

E, antes de terminar o «half-time», um pontapé de recarga após um «penalty» concedido aos tchecos, deu a estes a vitoria: 2-1.

No segundo tempo, os estrangeiros dominaram mais, e até faltar aproximadamente um quarto de hora, se não modificou o resultado.

Numa defeza a um «schoot» do ataque português, o guarda rede do «Sparta» ficou no chão com a bola debaixo do corpo. Para evitar a carga ao «keeper», um dos defezas tchecos acotovelou um adversario. Vitor Gonçalves mandou marcar «penalty».

Os homens do «Sparta» opuzeram-se. O seu «captain» declarou que se a penalidade fosse marcada, o «team» abandonaria o campo.

Como os tchecos persistissem na sua atitude, Vitor deu o desafio por terminado com a vitoria do Sporting, e abandonou o campo.

Após um intervalo grande, os jogadores estrangeiros, porventura intimidados com a atitude hostil de grande parte do publico, acederam á marcação da penalidade.

O «match» recomeçou sob a arbitragem de Salvador do Carmo.

O «penalty», marcado por Filipe, não resultou. E, momentos antes de terminar o desafio, Jaime Gonçalves conseguia o empate.

* * *

Os tchecos deram ontem mais uma vez, provas do seu pessimo espirito desportivo.

Menos «trucs» do que nos «matchs» anteriores, mas em troca, quantos mais protestos, e por tudo e por nada!

Não houve castigo que não impugnassem. Aos «off-sides» ou aos «hands» que lhes fossem apitados, era certo e sabido seguir-se uma mimica excessiva e malcreada, e um sorriso de mofa para o juiz.

E para coroamento da fama, aquele incidente que obrigou Vitor a abandonar o campo, e que enervou o publico e os adversarios.

Não ha paiz que tenham atravessado, não ha competição internacional a que tenham concorrido, onde esses homens não originassem questões desagradaveis, com o seu procedimento incorrectissimo.

Desde os jogos olimpicos até aos encontros amigaveis (!), sempre assim tem sido, e sempre assim será — já agora...

Ainda ha poucos dias um critico estrangeiro dizia do «Slavia»:

— «Benificiaram no primeiro dia duma arbitragem tolerante. Isso levou-os a pretender fazer no segundo dia o que lhes vinha á vontade O arbitro começou por não o tolerar. Acabou por aborrecer-se com os seus protestos.

«Não terminou o «match» em tragedia, porque Deus não quiz.

«Até á saciedade nos mostraram os tchecos que não sabem perder e — o que é peior ainda — que não sabem ganhar!»

Parece que foram estas linhas escritas sobre as exibições que o «Sparta» fez em Lisboa...

* * *

Com a mesma caracteristica de homogeneidade que já apontaramos anteriormente, fez o «Sparta» ontem, um jogo inferior aos dos precedentes desafios. Mas certo é tambem, que o Sporting jogou como nenhum dos primeiros adversarios dos tchecos, jogara.

O estado do terreno, apresentado como desculpa do relativo resultado obtido pelos visitantes — não passa, quanto a nós, duma desculpa de mau... julgador.

Porque ha que negar três verdades:

— ou o terreno enlameado não favorece a équipe mais pesada...

— ou o terreno enlameado não favorece os praticantes do passe curto, com um ataque de «shootadores» deficientes...

— ou então... não chove em Praga...

Ora valha-nos Deus!

O jogo, em terreno molhado ou seco, havia de ser mais ou menos o que foi — a não beneficiar qualquer das «équipes» de factores independentes de tal razão. Poderia, noutras condições, ser outro o resultado? Isso, sim, cremo-lo nós bem. Mas nada de confusões entre eficacia e tecnica.

A' homogeneidade e á tecnica do «Sparta» foi oposto um agrupamento com duas partes distintas Uma defeza, que a dentro do seu papel de defeza póde hombrear com qualquer de qualquer grupo estrangeiro, incluindo o «Sparta»; e um ataque de reduzido dominio de bola e de combinação reduzidissima, mas que pela sua maneira de actuar em fugidas rapidas e de desconcertante penetração, tem bastas probabilidades de exito em cada uma dessas fugidas — probabilidades que mais e mais aumentam contra uma linha media cuja maior funcção é a de completar quaisquer falhas dos seus deanteiros

Afirmêmo-lo de novo: O desenrolar do encontro — áparte o resultado — foi o que devia ser.

Sobre um desafio do «Slavia» com um grupo espanhol, escreveu um critico do paiz vizinho estas palavras que bem quadram aqui:

— «Se queremos apresentar o encontro como uma luta entre duas escolas, teremos dito uma verdade e ao mesmo tempo iremos por um caminho errado.

«Os espanhois souberam impôr o seu jogo. O «Slavia» soube impôr o seu. Nem triunfou o passe curto sobre o largo, nem o largo sobre o curto.

«Pouco importava ao «Slavia» que fosse o campo de herva e que chovesse para praticar o seu jogo preciso, exacto, matematico.

O «Slavia» gasta muito menos energias? Mas para ter a verdadeira sensação do «foot-ball», é necessario juntar os dois estilos».

O pensamento do jornalista espanhol é afinal o que pensamos nós todos, meridionais, do «foot-ball».

«Que o jogo tenha energia, virilidade — e não habilidade para uma maior economia de forças.

«Porque não compreendemos um jogo de campo largo que deve andar lado a lado com o arrojo, e que anda acompanhado de precauções muito habilidosas.

Talvez o nosso ceu, o nosso mar, as nossas montanhas, nos façam pensar assim.

Talvez que se vivessemos sob outro firmamento — esfumando-se, alterando-se suavissimamente até muito longe — nos fosse mais grato un jogo suave, belo, sem durezas de côr, formoso como um filigrama, dôce...

Mas as nossas montanhas rasgam selvaticamente a paisagem; o nosso ceu tem durezas de agua forte; as côres dos nossos campos teem uma vida energica.

Tem que ser o nosso jogo — o jogo que nos encanta — como o caracter que em nós se imprime no decorrer da vida. Como o mar: arisco. Que se encrespa, que emociona, que produz um soberbo calafrio.

* * *

Ha pouco que dizer dos homens, por si.

Dos tchecos, evidenciaram-se o guarda-rede, o «back» direito, o medio centro e o meia esquerda.

Dos nossos:

O guarda-rede — muitissimo bem.

Os defezas — regular o direito; muito bem o esquerdo.

Os medios — cumpriram. O centro fez explendidamente a primeira parte.

O ataque — adentro da sua maneira especial: jogou. O melhor: o centro. O peior: o exterior esquerdo.

Vitor Gonçalves arbitrou bem.

Salvador do Carmo teve pouco tempo para se exibir. De resto, o sol tinha-se posto ha muito. Tudo quando se estava fazendo, depois dum arbitro oficial ter dado o desafio por terminado, era já muito escuro...

CARLOS SERGIO

Atophan SCHERING
Não existe remedio egual a este para combater a GOTA, o RHEUMATISMO ARTICULAR, a DOR SCIATICA, Rheumatismo lombar, etc.
ELIMINA O EXCESSO DE ACIDO URICO
— EM TODAS AS BOAS FARMACIAS —

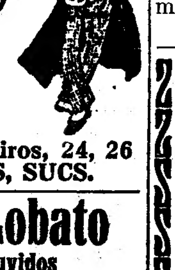
TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — 17.ª — A graciosissima peça
AUSPICIOSO ENLACE
de ANDRÉ BRUN e CARLOS SELVAGEM

BONS LIVROS
Orinson Sweet Marden
Alegria de Viver, 2.ª edição 6$00
A Influencia do Optimismo 3$00
Milagres do Amor........... 6$00
Henrique Scharfer
Historia de Portugal, continuada por José Agostinho, VI vol. desde 1820 a 1910, brochado 25$00, encadernado.............. 35$00
Livraria Civilisação
RUA DAS OLIVEIRAS, 75
PORTO

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — Os notaveis e popularissimos duetistas
OS GERALDOS
que executarão os seguintes numeros: «O Amor», «Os Refletores», «A Almofada de Setim», «O Contra», «Nena», «A Serenata do Beijo», «A Baratinha» e «Os Pierrots»
A mais querida das revistas
VIDA AIRADA

SOBRETUDOS DA MODA
Ha feitos e executam-se por medida
CAPAS A ALENTEJANA
com golas de Raposa
FATOS DE HOMEM E RAPAZES nos
Grandes Armazens da Beira
20, 22, Rua dos Retrozeiros, 24, 26
PERES & ABRANTES, SUCS.



Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.º — Tel. T. 5020

TEATRO SÃO LUIZ
TODAS AS NOITES
O mais extraordinario sucesso da actualidade
A celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

O TEMPO

Situação geral ás 7 h. do dia 14: Depressão nas ilhas Faroe 743mm estendendo-se até O da Irlanda com tendencia a cavar-se, Ventos do S e SE fresco na costa O de Inglaterra, da França e centro da Escadinavia; ventos fracos variaveis no resto da Europa. Nos Açôres vento O fresco. O barometro sobe na pen iberica.. **Tempo provavel** até á manhã do dia 15: Tempo duvidoso, vento O ou SO moderado ou fresco, chuva.

A Cidade

Colchoaria Quintão

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

Chá das cinco

A criança e o sabio

Ha benemeritos que fingem preocupar-se, mais do que consigo mesmo, com os progressos da humanidade. Vivem dentro de um sonho como Diogenes dentro de uma dorna. Tudo quanto existe á margem do seu sonho, para eles não existe. O mundo fechou-se com eles dentro de um gabinete. Viver, para esses super-homens, é pouco menos do que negar a vida, a alegria, o sol e o vinho do Porto. O sonho dentro do qual vivem é o tumulo dentro do qual morrem. São os sabios.

Esses entes existem fora da humanidade, não pertencem a qualquer dos três reinos organicamente constituidos: o animal, o vegetal e o mineral. Constituem só por si um reino—o reino dos sabios.

Vivem a estudar e morrem com a certeza de que não sabem nada. Como os tipos estranhos e anquilosados de Raul Brandão, acabam a gritar: «Foi tudo inutil! Foi tudo inutil!»

Os sabios passam pela vida sem entender a vida. Não posso olhar para o retrato de um sabio que não receba logo a impressão de que estou em frente de uma fisionomia dura, pouco amoravel, intransigente. Uma impressão subjectiva, claro, uma coisa que não está no retrato e que eu leio com os meus olhos ou crio com a minha imaginação.

E, no entanto, ha sabios que são estructuralmente boas pessoas — como ha merceeiros que não roubam no peso e padeiros que não falsificam o pão.

Mas imaginem que uma criança entrava — e com ela a primavera, o amor, a vida — no gabinete de um sabio que gastou oitenta anos a procurar o segredo de uma formula maravilhosa. E quando nos seus labios se lia já a alegria indizivel de um proximo triunfo, o pequenino diabo pegava no giz e traçava sobre o quadro preto, apagando equações, binomios e raizes quadradas, as linhas com que se pinta uma flor — como diria o Almada Negreiros.

E, não contente com a diabrura, pegava numa retorta onde o elixir dormia e punha-se a regar um pobre craveiro exangue que o sabio tinha abandonado ao sol em cima da janela.

Qual dos dois seria mais simpatico: a criança, manifestando uma tendencia artistica e praticando um preceito da moral cristã, ou o sabio, negando a vida á uma flor em beneficio da humanidade?

Eu dou o meu voto á criança.

Norberto Lopes

Joaquim Teixeira de Carvalho

Está vivendo entre nós, por alguns meses, acompanhado por sua gentilissima esposa e galantes filhas, um grande português, que tem honrado no Brazil a sua patria bem amada, Joaquim Teixeira de Carvalho. Alma abérta ás maiores desventuras, coração do melhor quilate, caracter diamantino, Teixeira de Carvalho deixa sempre, por onde passa, os mais altos vestigios da sua benemerencia. Fundador da Grande Maternidade do Rio de Janeiro, antigo vice-presidente da Camara de Comercio Portuguesa, protector disvelado de todas as obras de filantropia, não é só no Brazil que a sua magnanimidade se tem exercido. Na sua terra natal, Provesende, erguem-lhe hinos de benção, e Espinho, a linda praia do norte, onde lhe nasceu a sua segunda filha, e onde ele não possue um unico palmo de terra, deve-lhe a mais alta protecção á obra de Assistencia, para a qual tem concorrido com dezenas de milhares de escudos, devendo inaugurar-se em junho proximo o primeiro pavilhão do grandioso edificio Asilo-Escola-Oficina, com a sua presença. Por estes actos de desinteressado amor pelos humildes, concedeu-lhe ha três anos o governo da Republica o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo.

VIAJANTES

Parte no dia 20 para França, Belgica e Holanda o nosso amigo sr. Adolfo Burnay Mendes Leal.

O INCIDENTE REALISTA

Ha scisão

OU HA UMA TRANSFORMAÇAO na causa monarquica?

O publicista Alfredo Pimenta responde ao discurso de Aires de Ornelas

O sr. dr. Alfredo Pimenta, valor mental tão definitivo que se afirma com igual galhardia em todas as modalidades politicas a que o seu esforço se consagre, por muito dispares que essas modalidades se antolhem, dispunha-se ontem, na discutida conferencia das Juventudes Monarquicas Conservadoras, a explicar a sua atitude no incidente realista vindo ultimamente a lume, mas... não poude fazê-lo porque o sr. conselheiro Ayres de Ornelas lh'o proibiu — a ele e a todos — parece que em nome da disciplina partidaria.

Impedido de exteriorisar ali o seu pensamento, natural era que a imprensa désse ao ilustre publicista um pouco daquela liberdade que o dogma da palavra regia lhe denegára; e assim, o «Diario de Lisboa» ofereceu hoje um pouco do seu espaço ao sr. dr. Alfredo Pimenta, para que ele, por este meio, transmitisse ao publico a razão sempre interessante do seu criterio.

***

Primeiro ponto, posto pelo entrevistado: como conseguiu o «Diario de Lisboa» haver á mão a carta antes de ela ser entregue ao seu destinatario?

O jornalista, nesta altura, lembra-se de uma frase proferida ontem pelo sr. Ayres de Ornelas; o qual, por informação vinda de um dos principais signatarios da carta, declarou que o documento fôra «subtraido em condições especiais», e riu; riu de vontade.

—Não julgo o «Diario de Lisboa» capaz de o ter subtraido — garante, por sua vez, o sr. dr. Alfredo Pimenta.

E nós apensamos:

—Nem V. Ex.ª, nem ninguem, nos fazem nisso o menor favor. O «Diario de Lisboa» não precisa, não precisou, não espera precisar jámais do recurso a expedientes deshonestos, para cumprir a sua missão jornalistica. Trabalhamos tanto ás claras e tão lealmente, que a nossa redacção é a unica, de Lisboa, cujas portas estão sempre abertas de par em par, e onde toda a gente entra quando lhe apraz, sem necessidade, até, de pedir licença... De resto, tão afeitos estamos a proceder com lisura, que nunca fomos capazes de atribuir a ninguem, sem provas na mão, um acto que possa prejudicá-lo moral ou materialmente.

—Como foi, então? — obtemperar-se-ha.

E nós respondemos:

—Nestas coisas de reportagem, quem as tem é que as joga. Se os jornalistas só contassem ao publico o que os interessados querem e como melhor lhes convem, estavam bem servidos os leitores.

—Mas...

—Só ha um mas; e esse é nosso. A carta andou, naturalmente, de mão em mão, para colheita de assinaturas; e nesse caso, mais naturalmente ainda poderia alguem, que a leu para a subscrever, tomar nota do que nela se continha. A não ser que se admita a hipotese de tantas centenas de pessoas assinarem um documento que não leram!

E passemos adiante.

***

O sr. dr. Alfredo Pimenta fala como signatario da carta e em seu nome apenas.

—Os outros...

—Os outros falarão colectivamente quando entenderem.

E falando por si, diz assim o publicista:

—Fizemos uma pregunta ao sr. Ayres de Ornelas e formulámos um pedido.

—A pregunta era...

—Podemos estar, ou não, dentro da Causa Monarquica? S. Ex.ª respondeu que sim.

—O pedido...

—Incluia-se na pregunta. Pedimos que o «Correio da Manhã» seja orgão de todos nós.

—Respondeu que não?

—S. Ex.ª não respondeu; e fez um discurso em termos tais que levou um dos circunstantes a soltar um grito de «Abaixo os traidores!»

—Estamos, portanto, em face da scisão.

—Não o julgo assim. Na Causa Monarquica não ha scisão alguma!

—?!...

—E' simples. Não ha scisão alguma porque ninguem me demonstra que o chefe da Causa seja o sr. Ayres de Ornelas. Todos nós, os signatarios da carta, estamos mais do que nunca ligados á pessoa e á Causa de El-Rei.

—Quais são, então, as consequencias do incidente?

—O que se está dando na Causa Monarquica não é uma scisão, é uma transformação.

—Que consiste...

—Os partidarios da Auctoridade; os que teem fé, mas fé cá de dentro, do coração, e não a que apenas se exteriorisa em frases, estão-se agrupando, deixando os partidarios da Inacção, do Sono Tranquilo, da Morte. De resto...

E pôz mais:

—As nossas ideias já o sr. Ayres de Ornelas as conhecia. Afirmando-lh'as não lhe demos novidade alguma.

—O «Correio da Manhã» provocou o conflito.

—O «Correio da Manhã» manifestou-se contra as ideias que defendemos.

—E daí...

—E daí, quizemos saber se era essa a opinião da Causa Monarquica.

—Resultado...

—O sr. Ayres de Ornelas não no-lo disse; o seu silencio quer dizer que sim.

—E agora?

—Agora... por mim, estou dentro da Causa do Rei, mas fóra da Causa Monarquica.

E concluiu:

—Os outros signatarios farão o que entenderem. Eu, em comedias não entro, para habilidades não sirvo.

General Norton de Matos

No «restaurant» Tavares, realisa-se, esta noite, um banquete oferecido pelo Alto Comissario de Angola, general sr. Norton de Matos, aos membros da revista *Contemporanea*.

Os passageiros do «Faro»

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi recebido o seguinte radio:

«Os passageiros de primeira classe do vapor «Faro» seguem bem, saudando suas familias e amigos.»

THE MAGESTIC
Reparações de automoveis e carrosseries
RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A

AS «PREMIÉRES»

"CRISTALINA"

dos irmãos Quinteros e a interpretação da companhia Amelia Rey Colaço

E' preciso scindir, na *Cristalina*, comedia dos Quinteros, o valor intrinseco da obra, da representação brilhantissima, em parte, que lhe deu a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Peça representada em Espanha por Margarita Xirgu, ela arrancou á critica um beneplacito benevolo, em que influiu não só o passado glorioso dos Quinteros, mas, ainda, a aureola de oiro e de beleza que cobre aquela actriz.

Os irmãos Quinteros têm um teatro proprio — um teatro que é uma cronica leve da vida, á margem dos grandes conflitos humanos, das grandes côres, dos grandes problemas, dos grandes casos psicologicos ou teratologicos.

São uns Goncourts do teatro, delicados, emoção de rosa, vagamente desfeita em perfume, que não chega a embriagar. E' possivel que o genero teatral dos Quinteros, seja um determinismo inteligente, mas tambem é possivel que ele seja um mero sorriso de disfarce, colocado sobre corações e sobre almas, cujo halito não vá além da pequena fantasia das creanças.

Disto ressalta, curiosamente, que as melhores peças dos Quinteros são aquelas que não têm factos, nem acção, nem vida, apenas palavras, apenas dialogos, apenas tipos, apenas ambiente. E que quando eles pensam em realizar teatro de conflito, — resulta um teatro inferior, senão infeliz.

Postas estas considerações é ocasião de preguntar com sinceridade: valia a pena ter traduzido a *Cristalina*, que não é a melhor comedia dos Quinteros? Não. O sr. dr. Alberto Morais chamou a si uma responsabilidade, com que não póde arcar.

Expliquemo-nos: Se a *Cristalina*, não possue acção, nem mesmo apresenta um caso novo — o amante que reaparece, tentando destruir a felicidade de um novo lar a que ele está ligado apenas por um filho, que não conhece — tem, necessariamente, dialogos cheios de belesa, de frescura, de emoção serena e refletida, de graça policroma, que nós deviamos ouvir, sem nos cansar. Não sucede assim.

O grande erro do sr. dr. Alberto Moraes foi ter feito uma tradução e não uma adaptação. Uma tradução é um espartilho. A palavra extranha traduzida literalmente para português mata a ideia. Uma adaptação é já diferente: é um vestido novo, que tendo uma côr diferente — a lingua — não destroi o ritmo do corpo, nem a musica da expressão. Alberto Moráes foi excessivamente rigoroso — é o seu erro. Todos os dialogos da *Cristalina* portuguesa, são palidos, enfandonhos, quando na *Cristalina* espanhola, devem ser espanholissimos, patinados de oiro, batidos de azas, desfolhando rosas e iluminando estrelas. Nem de outra maneira se podia compreender uma comedia como esta que carece de dinamica, mola real do teatro: se não fosse contrabalançada pela beleza e opulencia da expressão verbal.

Não podemos profundar uma peça que é superficial, moldada num dos mais velhos assuntos de romance. Diremos, apenas, que tem *trucs* salientes; um tipo indecizo: o do marido, e duas figuras interessantes: a da vizinha que não é nova para nós, e a do secretario, o infalivel comico.

A representação da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro foi brilhantissima, dissemos. E acrescentamos, em parte.

Vamos, primeiro ao adjectivo, para chegarmos á restrição. Amelia Rey Colaço, com graças ternissimas de andorinha, graciosa até ás lagrimas do sorriso, nupcial de amor, *Cristalina*, que canta o seu coração reflorido, em auroras de luz e mancheias de rosas — marcou, admiravelmente, todos os actos. Os seus ner-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

A Cidade

EDEN-TEATRO
Quinta-feira, 17
Pera de Satanaz
A mais celebre das magicas

UMA «TOURNÉE»

A COMPANHIA Lucilia-Erico Braga e a temporada que vai fazer á capital do Norte

Lucilia Simões vai á capital do norte e a ida de Lucilia Simões aquela cidade não é uma banalidade nem uma vulgaridade. O *Diario de Lisboa*, que tem acompanhado com alegria e com carinho o regresso ao teatro da eminente actriz, quiz onvir da bôca de seu marido, o distintissimo artista Erico Braga, director gerente da Empresa Lucilia-Erico, o seu plano de exploração naquela cidade. O nosso entrevistado, quasi com o pé no estribo para seguir para a Covilhã, visto que a sua demora em Lisboa fôra de curtas horas, disse-nos:

— Ao Porto devo muitas das recordações da minha mocidade. Minha mulher é-lhe gratissima pelo carinho que o seu publico sempre lhe dispensou, incitando-a com os seus aplausos, com a ternura da sua critica, a proseguir na sua Arte, que ela adora como ninguem, pois dá ao theatro e ás suas personagens todo o fervor da sua alma de artista. Depois do exito alcançado esta epoca, em Lisboa, apoz as inconfundiveis provas de extraordinario apreço de que fomos alvo nas fugidias digressões que fizemos no paiz, impunha-se-me o dever de oferecer ao Porto, mesmo até por gratidão, um programa que nos honrasse e que dignificasse a cidade que nos vai acolher durante uma temporada de quarenta e tal dias.
o maximo de Beleza.

—Assim...

—Assim se organisou um reportorio que reputo interessante, constituido pelas peças que se destinam ás récitas de assinatura — *A Casa em Ordem*, *A Vinha do Senhor* e *A Cateiã*, que aqui constituiram grandes exitos esta epoca; *Uma mulher sem importancia* que o publico do Porto exige tornar a vêr em logar de honra e *Fogueiras de S. João* e *Salomé*, original do escritor brazileiro Renato Viana, que ainda não estreámos — e mais ainda *Aprés Moi*, de Bernstein, para recita de Lucilia; *A Rajada*, *Casa de* [illegible]*neca*, *Magda*, *Casaca Encarnada*, *Amor a quanto obrigas*, *Zázá*, *Mulher que passa*, *Carta anonima*, etc., etc.

—E o elenco?

—No elenco figuram todos os artistas da companhia Lucilia Simões que o publico de Lisboa conhece, sem exclusão da um só, antes acrescido do nome de Guilherme Caupers que, sendo um rapaz da melhor sociedade de Lisboa, a boa parte do Porto deseja ver representar, porquanto até lá chegou o sucesso que obteve na *Vinha do Senhor*...

—Novidades...

—De acordo com Augusto Pina faremos um grande espectaculo de Arte, a repetição daquela iniciativa do grupo *Pelo Teatro*, com a representação, tal como se fez em S. Carlos, das peças *O velho da horta*, *Duplo embuste*, *Fausto*, de Goëth e o *Pequeno Eyolf*. Nos demais espectaculos Lucilia exibirá *toilettes* das casas Paquin, Doncet, Madelaine et Madelaine, de Paris, e dos *ateliers* de madame Demetria Castro Pereira, de Lisboa; modelos de luvas da casa Vicent, do Porto e chapeus das casas Lewis, Céline, Susy, de Paris e Silva Limitada, de Lisboa.

—Peça de estreia...

—Tal qual como em Lisboa — *A casa em ordem*, essa maravilhosa obra de Artur Pinero, que minha mulher adora e pela qual eu tenho tambem verdadeira paixão.

E Erico Braga foi-se, a sorrir, atarefado, poucos minutos para o comboio partir, uma grande alegria a transparecer-lhe no olhar, uma intima satisfação pelo prazer espiritual de nos haver falado para o publico da suprema arte de sua esposa, da firmeza da reputação da sua companhia.

EM BELEM

O sr. Presidente da Republica oferece, amanhã, no palacio de Belem, um jantar aos srs. presidente do ministerio e ministro do Interior.

LEGAÇÕES COM ESCRIPTOS

Quem vae para Londres e Paris representar Portugal?

Melo Barreto fica em Madrid sendo a legação elevada a embaixada

AFONSO COSTA

MELO BARRETO

O nosso *front* diplomatico está desmantelado. Desde 5 de Outubro que não temos representante em Londres. Paris foi abandonado pelo sr. João Chagas, que não queria envelhecer tratando das reparações. No Vaticano continua o sr. dr. Pedro Martins, desmentindo com a sua presença real na ante-camara papal, os boados contraditorios que correram a seu respeito. Na embaixada do Rio de Janeiro, não ha escriptos. Quere dizer, o sr. dr. Duarte Leite volta a ocupar, brevemente o seu posto, tendo já as malas feitas.

Não é tarefa facil para um ministro dos Estrangeiros preencher estas vagas. E tanto não é que o sr. dr. Domingos Pereira ainda não escolheu ninguem para as ir ocupar. Falta de pessoal? Não! Ha pessoal a mais. O que é preciso é escolher esta ou aquela individualidade, sem cahir no desagrado dos partidos, nem ferir as susceptibilidades dos que ficarem na bicha esperando a vez...

Esta abafada e silenciosa questão diplomatica, assemelha-se, um tudo nada, á do inquilinato. Muitos inquilinos e poucas habitações...

As probabilidades de cada candidato mudam de governo para governo. Sabemos, por exemplo, que o sr. dr. Antonio da Fonseca, estava indigitado para ir para Paris, quando do governo Ginestal Machado. Agora, ministro do Comercio, tem que dar a vez. A quem? Ao sr. dr. Augusto de Castro, nome já conhecido em Paris,

JOÃO CHAGAS

figura de inconstestavel relevo no jornalismo, o que é uma qualidade a juntar ás que possue.

E para Londres? Fala-se no sr. dr. Afonso Costa. A não ser ele... o sr. Norton de Matos. Individualidade da guerra, general, falando bem o inglês, o antigo ministro da União Sagrada, seria bem recebido. Mas o sr. Norton de Matos não quere abandonar o Alto Comissariado de Angola, motivo porque o sr. dr. Afonso Costa tem todas as probabilidades para ser o escolhido... ou escolher-se.

Todo este movimento diplomatico deve realizar-se, brevemente.

O que sabemos de fonte segura é que o ilustre ministro de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, que tem feito um logar brilhantissimo, conquistando as simpatias do mundo diplomatico, artistico e jornalistico de toda a Espanha não abandona o seu logar, porque o sr. dr. Domingos Pereira entende, e muito bem, que o deve manter ali.

A nossa legação em Madrid, magnificamente instalada, é hoje não só a casa de todos os portugueses, que nela são recebidos com todas as manifestações de delicadeza, mas ainda o ponto de reunião de todos os diplomatas acreditados na capital de Espanha, e de todos os politicos.

O prestigio do sr. Melo Barreto é enorme. E' uma figura de excepcional relevo, que todo Madrid conhece, respeita e muito admira.

A visita que o general Primo de Rivera fez, ha pouco tempo, á nossa legação, prova bem como o sr. Melo Barreto, conseguiu impor o nosso país, destruindo todos os equivocos e todos os mal-entendidos.

No movimento diplomatico que se vai efectuar brevemente não se deve, pois, contar com o nome do sr. Melo Barreto.

O que é possivel, segundo nos consta, é que se a legação de Londres fôr elevada a embaixada, a de Madrid o seja tambem, atendendo assim, o nosso governo, ás repetidas instancias do governo hespanhol.

Pelos teatros

«Miss Diabo»

A companhia Satanela-Amarante, que leva já quasi três meses de epoca, tendo apenas representado duas operetas, em virtude do sucesso obtido por ambas, póde, finalmente, pôr em scena, na proxima quarta-feira, a opereta «Miss Diabo», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que estava sendo aguardada anciosamente pelo publico e de ha muito ensaiada e pronta, a despeito de nela entrar agora, pela primeira vez, ao lado de Luiza Satanela, na «Nina», e Estevam Amarante, no «Fandelirio», o actor comico Nascimento Fernandes, que vae desempenhar o papel do «Detective Xisto Ximenes».

Teatro Covilhanense

Por um telegrama que temos presente, sabe-se que a estreia da companhia Lucilia Simões, na Covilhã, que ali foi inaugurar o novo teatro Covilhanense, empreza Pina & Bicho, constituiu um formidavel exito artistico, como não havia memoria naquela laboriosa cidade. A casa estava repleta e o teatro é qualquer coisa de belo e de elegante, honrando os homens que levaram a cabo o seu emprecndimento. Representou-se a peça, de Oscar Wilde, «Uma mulher sem importancia», que constituiu um triunfo para a companhia e especialmente para Lucilia Simões, que foi aclamadissima no meio de verdadeiro delirio. Proferiu o discurso inaugural o sr. dr. Antonio de Macedo, covilhanense ilustre, que produziu uma oração cheia de brilho.

Tomás Teran

O conhecido pianista Tomás Teran encontra-se em Paris, onde fixará residencia á volta da «tournée» á America, para que foi contratado.

Tem sido admiradissimo nos concertos dados no ministerio dos Negocios Estrangeiros, com a presença de Poincaré, no «Ritz», para a Infanta Eulalia, e em casa da princesa Bloglie, sendo assistentes madame Millerand, o principe de Monaco e outras ilustres personagens.

Atrás do reposteiro

A avaliar pelo esforço que estão dispendendo todos os artistas que actualmente precedem aos ultimos retoques no edificio do novo teatro da Trindade é de crêr que, dentro em breves dias, estas estejam totalmente concluidas, ficando a sala de espectaculos um verdadeiro primor e o palco repleto de comodidade e de todos os novos elementos de trabalho.

— Os ductistas «Os Geraldos» estão fazendo uma bela carreira no Apolo, variando todas as noites, com um acentuado bom gosto, o seu primoroso repertorio. O seu programa compõe-se dos seguintes numeros: «O Amor», «Os refletores», «A almofada de setim», «O contra», «Nêma», «A serenata do beijo», «A Baratinha» e os «Pierrots».

— A companhia Aura Abranches está actualmente em Braga, fazendo grande sucesso, devendo estrear em Coimbra, no teatro Avenida, no dia 21 do corrente.

— Obteve um grande triunfo no Aguia de Ouro do Porto a comedia-burlesca do Eduardo Schwalbach, «O Parlapatão», na qual o grande actor Chaby, tem uma das maiores e mais acentuadas criações, tecendo a critica os maiores elogios ao seu trabalho e ao dos restantes interpretes da peça, especialmente Cremilda de Oliveira, Jesuina de Chaby, Irene Crave, Santos Melo, João Lopes, Jorge Grave, etc.

— Tem passado incomodado de saude o sr. Lino Ferreira, ilustre administrador do teatro Nacional.

— No Porto, a companhia de zarzuela Serafim Rata tem obtido um tão grande exito, que todas as noites se exgotam as lotações do Sá da Bandeira.

— Hoje, em espectaculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia de um numero executado por seis lindos cavalos alazões apresentados pelo eximio professor de equitação mr. Orlando que todas as noites é aplaudidissimo pelos surpreendentes exercicios executados pelos seus magnificos cavalos e «poneys» em liberdade.

— Está marcada, para quinta feira, a reaparição no Eden Teatro, da magica «A pera de Satanaz», cujos scenarios estão sendo retocados pelos nossos melhores scenografos, tendo-se encarregado do guarda-roupa a Empresa de Materiais de Teatro com o compromisso de produzir uma bela obra.

POLITEAMA
HOJE
CRISTALINA

“INFORMACIONES”

Importante jornal espanhol, com larga reportagem literaria, noticiosa e grafica, de Portugal.

Assinaturas e publicidade para Portugal na sua agencia de Lisboa: Travessa de Santo Antonio da Sé, 11-3.º

Barreto & Gonçalves

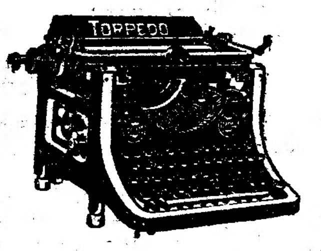
JOALHEIROS

17, Rua Eugenio dos Santos, 17

Telefone N. 3759

Queiram V. Ex.as vir admirar o explendido sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas

Compra pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas



TORPEDO

J. Anão, L.da

Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

AVISO

GUERRA A CARESTIA DA VIDA

Participamos ao Ex.mo Publico que na **Rua de S. Pedro de Alcantara N.º 5, 2.º**, abriu um deposito de calçado para venda directa por conta dos fabricantes.

LITOGRAFIA COSTA & VALERIO

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS DE CHROMO, GRAVURA E RELEVO

L. POÇO NOVO, 30

COMPANHIA DA AFRICA OCIDENTAL PORTUGUESA

S. A. R. L.

Para o fim determinado no n.º 1 do art. 149.º do Codigo Comercial, são convocados os Srs. Accionistas desta Companhia, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinaria no dia 29 do corrente, pelas 15 horas, no edificio do Banco Colonial Português.

Os Srs. Accionistas que hajam, nos termos do art. 18.º dos Estatutos, depositado as suas acções na Séde da Companhia, na Casa Pinto & Sotto Mayor e no Banco Colonial Português tem direito a votar na Assembleia Geral.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1924.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) *José Francisco da Silva.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para a compra de carvão

Na Repartição dos Armazens de Viveres desta Companhia—Estação do Rocio, 1. andar—recebem-se propostas até ás 12 horas do dia 18 do corrente para fornecimento de 30 vagons de carvão.

O carvão deverá ser de sobro ou azinho, grosso, de madeira nova, limpo de quaisquer impuresas e seco, posto de conta do fornecedor sobre vagon em qualquer estação desta Companhia, a qual se obriga a retirar toda a quantidade até fins de Março.

O pagamento será feito oito dias depois do carvão dar entrada nos Armazens da Companhia.

Aceitam-se propostas para fornecimento de quantidades parciais.

A Companhia reserva-se o direito de dividir o fornecimento e de anular o concurso caso as propostas recebidas não lhe convenham.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada e lacrada, dirigida ao chefe de serviço da Contabilidade Central—Estação do Rocio—com a designação exterior de «Proposta para o fornecimento de carvão».

Lisboa, 10 de Janeiro de 1924.

O chefe de serviço da Contabilidade Central

(a) *M. Barqueira*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO. 140

Companhia de Cervejas Estrella

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO 4.999.950$00
CAPITAL AUTORIZADO 10.000.000$00

Nova emissão de 30.000 acções do valor nominal de Esc. 90$00 ou 2.700.000$00

E dada a preferencia aos srs. accionistas até 50 % das acções já emitidas.

A subscrição está aberta até ao dia 19 de Janeiro, na sede da Companhia, ao Campo Pequeno, e nos seguintes Bancos:

LISBOA:

Banco do Minho
Companhia Geral do Credito Predial Português
Fonsecas, Santos & Viana
José Henriques Totta, L.da

PORTO:

Banco do Minho

Condições de pagamento:

40 % no acto da subscrição
30 % de 10 a 15 de Fevereiro
30 % de 10 a 15 de Março

Os Senhores accionistas que desejem tomar mais de 50 % das suas acções poderão declará-lo no acto da subscrição, ficando sujeitos ao rateio a que houver de proceder-se no caso da subscrição não atingir aquele limite.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

4. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893 — LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 188.

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

E o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Automoveis MINERVA

em exposição e para entrega imediata no

STAND MINERVA

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50

DINHEIRO

sôbre joias, ouro, prata, platina, papeis de credito, automoveis, motos, mobilias, pianos, etc., empresta a juro convencional

A IDEAL, L.da — Rua d'Assumpção, 88-1.º — Telef. N. 5180 LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

LISBOA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desaparecen como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para tocas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AMOSTRAS GRATIS — **VENDE-SE EM TODA A PARTE**

Mendonça, Limitada

TELEFONE, 16 NORTE

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS

LEILÕES DE MOBILIAS

EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES

TRESPASSES

Comissões e consignações

AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

Madeiras para construção

Casquinha
Pinho

Grandes «stocks» em todas as dimensões.

Soalhos — Pranchas
Vigamentos

BRUNO, SANTOS & C.a

R. da Assunção, 99, 2.º E.

TELEFONE C. 1187

LISBOA

Lampadas e Lamparinas electricas
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

INSTALAÇOES ELECTRICAS
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

NOVAS DE BERLIM

AS FESTAS
da fundação do imperio alemão

A academia
é totalmente monarquica

BERLIM, 14

Tem havido grande entusiasmo na celebração das festas que comemoram a fundação do imperio alemão em 1871. O reitor da Universidade de Berlim pronunciou um vibrante discurso aconselhando os estudantes a manterem o velho espirito prussiano e as suas qualidades de trabalho e persistencia porque só assim a nação se póde tornar grande e conquistar o seu antigo apogeu. A Universidade de Berlim é francamente monarquica. A maioria dos seus lentes é multissimo conservadora.

Durante as festas os monarquicos mostraram-se muito entusiasmados tendo Martin Woelkel, «leader» dos monarquicos pronunciado vibrantes discursos. Muitos oficiaes da «Reichswehr» tomaram parte naquelas celebrações.—(R.)

Stressmann
e a embaixada de Paris

BERLIM, 14

O sr. Stressmann encontra-se em serias dificuldades para encontrar um embaixador para Paris. A França tem recusado o «agrement» a todos os funcionarios antigos do ministerio dos Negocios Estrangeiros e o sr. Hoesch devido a ser muito novo não pode ser nomeado pela Alemanha. O sr. Stressmann resolveu convidar um grande industrial para representar a Alemanha em Paris, mas até ontem á noite não tinha encontrado ninguem que quizesse aceitar o cargo.—(R.)

Os separatistas
vão fazer nova ofensiva?

BERLIM, 14.—Os burgomestre de Duisburgo está reunindo as suas forças nas visinhanças desta cidade garantindo que os separatistas vão fazer uma nova ofensiva em todo o distrito do Ruhr e que desta vez ocuparão completamente.

Informações vindas doutros pontos das regiões ocupadas dizem que os desempregados estão formando regimentos. Os lealistas contudo dizem estarem prontos a responder a todas as eventualidades. — (R.)

AVENIDA Telefone 4356 N.
HOJE
ULTIMAS RECITAS
O João Ratão
pela Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes

EDEN-TEATRO
QUINTA-FEIRA, 17
A PERA DE SATANAZ
QUINTA-FEIRA, 17
Celebre magica de grande espectaculo, original de EDUARDO GARRIDO

POLITEAMA
Domingo, 20 de Janeiro—2.º concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA sob a regencia do maestro Fernandes Fão
Grande Festival Wagneriano

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Conspira-se
CONTRA o directorio hespanhol

Uma cozinheira funcionaria do Estado
e duas amas de leite de 11 a 14 anos

MADRID, 12. — (Para o *Diario de Lisboa*) — O Marquez de Cortina partiu ontem á noite para o seu desterro, em Fuerteventura — Canarias — acompanhado voluntariamente por sua esposa. Como a deportação do notavel politico e financeiro apaixonou extraordinariamente a opinião espanhola, e até a opinião internacional, discutindo-se com veemencia a sensacional decisão do Driectorio militar, pedimos a uma alta personalidade do regimen que nos dissesse toda a verdade sobre o ocorrido e nos apontasse as possiveis consequencias presentes ou futuras do incidente.

A entrevista foi-nos concedida com a condição, que aceitámos, de guardar absoluto sigilo ácerca do nome do entrevistado, dadas as circunstancias especiais que atravessamos e sobretudo, o perigo que seria torná-lo conhecido, porque não se livraria de ser processado por «indiscreção»...

* * *

A personalidade do Marquez de Cortina é, sem duvida, — disse — de relativa importancia no meio bancario. Trata-se de um excepcional financeiro a cujas extraordinarias deligencias se deve a pujança actual do Banco Espanhol de Credito e de outras emprezas similares. Tambem é certo que ele ofereceu e outorgou ao Directorio militar a sua cooperação para que se renovassem os bonus do Tesouro, contribuindo com essa sua atitude para que o exito da operação fosse maior do que se presumia. Magnifico... como homem de negocios; mas...

E concluiu a adversativa:

—Mas isso não lhe dá direito algum de conspirar contra o Directorio, de vulnerar as leis de excepção actuais e de dar esse mau exemplo que deu, censuravel em qualquer e muito mais num homem que foi ministro por varias vezes e que possue um grande, um indiscutivel talento. Se o Directorio lhe perdoasse, outros se aproveitariam dessa atitude para conspirar tambem. De resto, o Marquez de Cortina foi o primeiro que pôz em pratica o acordo dos ex-ministros e politicos do antigo regimen para desacreditarem o actual.

Ha, então, um plano preconcebido de conpiração?

—Eu lhe explico.

E explicou:

—Os antigos partidos e os seus chefes não se resignam a que os eliminem da politica, para o presente e para o futuro, e muito menos que os submetam a processos judiciais ou os levem perante os Tribunais de Justiça. Procuram, por isso, a todo o transe, derribar o Directorio; e então, propalam noticias falsas, empregando esforços sem conta para fazer crêr que o exercito está dividido, e colocando em pugna as armas de infantaria e cavalaria; o que é uma infamia.

—E' o plano conspiratorio?

—E', em parte. Trabalham na sombra e Romanones é um dos principais.

—Ninguem diria...

—Pois não. E' que ele não se atreve a desmascarar-se.

* * *

E desfiou todo o enredo da conspirata:

—Julgaram necessario desafiar o perigo e dar inicio á batalha, e escolheram o Marquez de Cortina, proprietario de duas revistas financeiras — «El Economista», hoje em poder de seu filho mais velho, por cedencia voluntaria do pai; e «La Actualidad financiera». Um e outro são unicamente semanarios economico-financeiros, e, portanto, alheios, por completo, a qualquer politica partidaria. Pois bem: o Marquez de Cortina publicou na segunda daquelas revistas um artigo eminentemente politico, no qual se combate o Directorio por virtude de uma disposição que beneficia a Marinha Mercante e o Tesouro Publico. Nesse artigo o autor transtorna o assunto, comenta-o a seu bel-prazer, lança insidias vergonhosas contra o Directorio, pretendendo fazer crer que este o que quere é ganhar dinheiro; ofende, emfim, pobres o sagrados sentimentos, precisamente no momento em que o Directorio procura sanear a administração publica. Por outro lado, o Marquez sabia que o artigo não seria aprovado pela censura e que, portanto, não poderia publicá-lo. Pois sabe o que fez?

—Não o deixou censurar...

—Nem mais. Não o mandou á censura, saltando por cima dessa disposição, e deu-lhe publicidade, praticando ao mesmo tempo dois delictos graves. Por procedimentos identicos — e não se tratava de casos desta importancia — foram encarcerados varios jornalistas; no fim de contas rapazes cujas ligeirezas são desculpaveis. E o Marquez, além de já não ser um joven — tem 65 anos de idade — é uma individualidade de brilhante posição social, que até já foi ministro por varias vezes.

* * *

—O que se pretendia, então...

—O que se pretendia era dar batalha ao Directorio; ridicularisá-lo, pô-lo por interdicto ante a opinião e lançar-lhe em rosto acusações gratuitas. E ha mais!

—Ha?

—Ha. Ha que o Marquez pretendia servir-se da inviolabilidade que lhe dá a sua situação de senador vitalicio. Fiado nela, julgou que o seu delicto ficaria impune; e assim, voltaria, como dantes, a estabelecer a odiosa divisoria: Castigos para os cidadãos que não gosam o privilegio da impunidade parlamentar, e liberdade de escrita e de palavras para uns tantos que a si proprios haviam conferido essa excepção.

—Mas, isso acabou.

—Acabou e acabou com inteira razão. A impunidade dos senadores foi suprimida; e d'or'avante serão castigados quantos merecerem castigos como se se tratasse de qualquer outro cidadão. Desapareceram para sempre essas excepções. Castigos para os de baixo e liberdade de maldades para os de cima, não podia ser, não se admitia. Agora, igualdade para todos, ricos e pobres, grandes e pequenos.

* * *

E prosseguiu:

—Os antigos politicos sabem muito bem que muitos ex-ministros e até ex-presidentes do Conselho hão de ser levados aos tribunais. Sabem muito bem que não se livram de responder pelos delictos que cometeram; e daí...

—Daí a sua teima de conspiração.

—Evidentemente. Pois olhe que ha para julgar certos delictos que são verdadeiras infamias...

—Por exemplo...

—Exemplos? A dificuldade está na escolha. Olhe: um ex-ministro liberal tinha colocado no Conselho de Estado um escriturario que se chamava José Martinez. Ganhava 125 pesetas mensais havia já 15 anos.

—Foi dispensado...

—Espere. O José Martinez chamava-se Josefa e era a cozinheira do ministro...!

—!!!

—Assim mesmo! E se fosse só isso... Na mesma repartição figuram como funcionarios duas meninas, filhas de outro ex-ministro. Estavam categorisadas de «amas de leite» e cobravam, havia 6 anos, 50 pesetas mensais, cada uma!

O jornalista riu de vontade, e o entrevistado deu mais este esclarecimento:

—Essas duas «amas de leite» teem, uma 11 e outra 14 anos de idade! E como estes, quantos casos identicos.

E terminou assim:

—Depois disto, já v. percebe o porquê do procedimento do Marquez de Cortina e dos outros conspiradores que atráz dele se escondem.

Serviços para chá e café em metal e mais artigos em porcelana, cristal, etc. Bronzes e terre-cuite de
Teixeira Lopes Bastos Silva L.ª—Rua S. Nicolau, 81 (Esquina Arco Bandeira)

NOVAS DE PARIS

A SITUAÇÃO
da Alemanha melhorou bastante

Uma carta
de Ramsay Macdonald

PARIS, 14

Referindo-se á proxima reunião de peritos da comissão das reparações, o «Echo de Paris» diz que a situação da Alemanha já melhorou bastante ultimamente. As receitas dos impostos subiram de 14 para 81 milhões de biliões de marcos entre o dia 1.º a 31 de Dezembro, enquanto que as despezas baixaram no mesmo periodo de 179 para 153 milhões de biliões de marcos.

O «Petit Provençal», publica uma carta enviada ao «leader» socialista francês Renandel por Ramsay Macdonald, exprimindo a esperança de que o povo francês colabore, no mais amigavel espirito, com o britanico, para se conseguir obter o renascimento da Europa.

Macdonald deplora ainda na sua carta o aumento das despesas militares.—(L.)

O Palatinado
e o movimento separatista

PARIS, 14

O embaixador britanico foi ontem de manhã chamado ao ministerio dos Negocios Estrangeiros pelo sr. Poincaré. Afirmando-se que se tratou do movimento separatista no Palatinado e do recente assassinio de seis dos chefes pelos membros das organizações nacionalistas.—(L.)

Um desastre
num lago onde se patinava

PARIS, 14

Na fronteira belga deu-se ontem um desastre que deixou impressionadas todas as pessoas que o presenciaram. Vinte crianças patinavam num lago gelado quando subitamente a camada de gelo se partiu, morrendo afogadas 9.—(L.)

Duas pessoas de bom gosto
O tratamento da neurastenia

—Estás com uma cara radiante!...
—Agora sinto-me bem. Curei a neurastenia...
—E como?
—Indo todas as noites ao Coliseu dos Recreios vêr a nova companhia de circo que lá está trabalhando e que, confesso-te, é a melhor que tenho visto.
—Oh! sim! Tens razão! Os trabalhos são magnificos e variados. E os cavalos? Que beleza e que alegres são esses numeros!...
—E aquele trabalho do homem da bicicleta?!
—E' delicioso e de um arrojo inaudito! Faz-me tanta impressão vel-o passar aquele vacuo de cabeça para baixo!...
—A arte moderna é toda cheia de emoções e a mim nada me impressiona.
—Vais lá hoje?
—Pudera! De mais hoje é espectaculo da moda e estreia de um surpreendente numero de cavalos.
—Lá nos encontraremos então.

POLITEAMA
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 Grandiosa e incomparavel sucesso
A encantadora peça dos Irmãos QUINTEROS, tradução de ALBERTO MORAIS
CRISTALINA
assombrosa criação de AMELIA REY COLAÇO

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	—	1 101/128
*/Paris..........	—	1$45
*/Madrid........	—	4$30
*/New-York	—	31$60

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Holanda.......	—	11$95
*/Suiça.........	—	5$48
*/Brasil	—	3$615
Libra esterlina...	150$00	152$00

A PREMIÉRE DE SABADO

A peça dos Quintero que se estreou no teatro Politeama

(Continuação da 4.ª pagina

vos inteligentes, vibraram-lhe o corpo e, no ultimo acto, bem viva, bem ardente, magnetisou, deslumbrou, fez-se aplaudir. Mas—devemos dize-lo—se a creação da *Cristalina* é um dos seus mais belos, dos seus mais faceis triunfos, porque foi feita num exaspero de nervos, que é a sua caracteristica—não é, quanto a nós, á sua mais firme, a sua mais completa, a sua mais raciocinada creação, moldada no estudo, transfiltrada pela sua alma, tranfigurada pela sua inteligencia.

Clementina teve a linha completa da figura que interpretava. De Alfredo Ruas, que é um actor admiravel, que transmite tipos, sem mecanicas decoradas, no principio da carreira, não gostamos. Fraco, baço e indeciso. Voz inexpressiva. Raul de Carvalho não tem papel para brilhar. Gil Ferreira... que tem talento, que tem garras, que tem instinto de actor, não trabalhou o seu capitão de navios.

Porquê? Porque confiou demasiadamente no seu temperamento. O seu tipo é de analise, é de estudo; devia tê-lo arrancado á vida, enchê-lo de minucias, de pormenores, de detalhes. E' uma vida diferente, uma vida em que o mar, o isolamento, as latitudes e os grandes horizontes, largos, imensos e profundos de infinito—afastam da terra, dando-lhe costumes estranhos, mesmo um tipo de raça oposta, aquela de que ele é irmão, filho ou pai. Ele é o andar, vagamente oscilante, de passadas curtas, hesitantes; ele é a voz rouca, grunhida, tardia, monosolabica quasi; ele é a face, que deve modelar continuamente a frase; ele é o gesto rude, imperativo, absoluto, etc., etc.

A «mise-en-scène» da *Cristalina* é admiravel de gosto, de beleza artistica e de frescura de côres.

A. P.

DE LUTO

Conselheiro João de Sousa Calvet de Magalhães

Na casa da sua residencia, faleceu ontem, com 78 anos de idade, o sr. conselheiro João de Sousa Calvet de Magalhães, antigo administrador geral das Alfandegas e antigo ministro do gabinete Ferreira do Amaral.

O sr. conselheiro Calvet de Magalhães, posto que não tivesse tomado parte na politica activa, desempenhou com brilho as funções ministeriais, sendo um dos altos funcionarios da Monarquia mais sabedores e mais considerados.

O seu funeral realizou-se hoje, para o cemiterio Ocidental, com uma grande concorrencia de amigos pessoais e admiradores do antigo ministro.

O sr. conselheiro Calvet de Magalhães deixa viuva a sr.ª D. Helena de Faria Calvet de Malhães, a quem o *Diario de Lisboa* apresenta a expressão do seu pesar, bem como a toda a familia enlutada.

D. Maria Caeiro da Mata

No Vimieiro (Alemtejo) faleceu ante-ontem a sr.ª D. Maria Caeiro da Mata, mãe do nosso querido amigo sr. dr. José Caeiro da Mata, ilustre professor da Faculdade de Direito e director do Banco de Portugal.

Ao sr. dr. Caeiro da Mata apresenta o *Diario de Lisboa* e a Renascença Grafica sentidos pesames.

D. Maria Guilhermina Ferreira da Silva

Realiza-se ámanhã, pelas 13 horas, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Maria Guilhermina Ferreira da Silva, professora, residente na rua Bartolomeu de Gusmão, que há dias se suicidou, saindo o funeral do hospital de S. José.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

FACTOS POLITICOS

A amnistia aos oficiais e marinheiros do destroyer "Douro,,

A supressão das comarcas é um erro grave e perigoso

O sr. Agatão Lança vai apresentar um projecto de lei amnistiando os marinheiros e oficiaes do *Douro*. Tem-nos visitado em S. Julião da Barra, tem-nos encaminhado, tem exteriorisado por mil formas o seu amor á corporação a que pertence. Deste facto um jornal deu noticia.

Quizemos confirmá-la:

—Comandante, é verdadeira a noticia da apresentação de um projecto seu, amnistiando...

—A noticia ainda não a vi. Agora, quanto ao projecto, penso realmente nisso...

—E quando o apresenta?

—Não lh'o posso dizer. Depende...

—Da conferencia com o *leader*, não é verdade? E que espera dela?

—Nada sei. Nada posso prever. Qualquer palavra seria audaciosa. Não admito, porém, a ideia duma rejeição. Os parlamentos republicanos têm passado a vida a conceder amnistias a monarquicos, por delictos bem mais graves. Nada justificaria, pois, a rejeição de uma benevolencia para com a corporação que tudo, absolutamente tudo, tem dado ao regimen.

E, rematando:

—De resto, é este um caso muito especial. O *Douro* não se revoltou. O *Douro* foi, sómente, abordado por alguns individuos com intenções revolucionarias. A maioria dos captivos de S. Julião colaboraram nos acontecimentos apenas com a sua presença. Já vê! Ha, entre eles, homens com 25 anos de exemplar comportamento, marinheiros de primeira classe. A manutenção dessas prisões seria uma crueldade e uma injustiça!

Eis aqui, com ligeiras modificações de palavras, que a memoria não tem a impressionabilidade de um disco fonografico, o que nos disse o sr. Agatão Lança, tenente da marinha e deputado republicano independente.

* * *

Na Camara dos Deputados teem sido recebidas dezenas de telegramas de varios pontos do país protestando contra a supressão das comarcas judiciais.

Todas as localidades que se supõem atingidas pelo entalo da compressão de despesas tratam de defender-se com as armas que teem á mão.

A primeira a ser posta em pratica é o protesto telegrafico enviado ao deputado do circulo. Começam a mover-se influencias junto do Conselho Superior Judiciario para que esta ou aquela comarca não seja suprimida.

E' certo que o governo recomendou que se tivesse em vista, na decretada supressão, a maior comodidade dos povos e o movimento judiciario. Mas ninguem sabe o que está para sair de uma tal medida.

O que ainda hoje um deputado da oposição nos declarou é que a economia resultante dessa compressão é quasi nula, sem ter em conta o atentado que representa aos costumes, ás tradições e as necessidades da população.

—Sem uma nova organisação judiciaria, não é possivel a reduçao das comarcas. Podem dormir tranquilas as localidades ameaçadas, que não ficam sem comarca.

—Mas a supressão já é lei do país...

—Embora. A Justiça não pode sofrer um *corte* nas suas despesas, porque foi criada para beneficio dos povos. Mesmo que não rendesse um centavo ao Estado—o que não é verdade—ela devia ser mantida, embora com sacrificio. Quem protege a vida, a propriedade e a honra dos cidadãos? Suprimir comarcas é um êrro grave e perigoso. Quem vai arrancar os arquivos ás terras que os não quizerem entregar? Quem me diz que não ha, por esse país fóra, alteração da ordem com uma medida tão inoportuna como desastrada?

E o ilustre parlamentar com quem trocámos estas palavras, que já foi ministro da Justiça, pediu-nos que levassemos a tranquilidade ao espirito das populações.

—E' desnecessario prevenir ou protestar. Aguardem apenas os acontecimentos...

* * *

Com o presidente do Conselho Superior Judiciario teve hoje um dos nossos redactores a seguinte palestra:

—Quais as comarcas que vão ser suprimidas?

—O conselho não pode dizer nada. E' um compromisso tomado e aceite por todos os seus membros.

—Nem, ao menos, o criterio seguido na eliminação das comarcas?

—Esse criterio é conhecido. Basta folhear o *Diario do Governo*—consta do decreto.

—Quando tencionam dar por findo o seu trabalho?

—Dentro de pouco tempo. Todavia...

—Todavia...

—De definitivo nada resolvemos ainda.

—Deve ser ardua a tarefa?...

—Evidentemente que não é simples de resolver.

—E não haverá protestos?

—E' natural que os haja—mas como já não é com o Conselho Superior Judiciario... Este apenas apresenta a lista das comarcas que devem ser extintas, obedecendo ao mais in[illegible]antavel espirito de justiça. O resto, [illegible]te ao governo, ás autoridades...

* * *

Na Camara dos Deputados não houve hoje sessão por falta de numero. A' hora regimental havia apenas 16 parlamentares na sala. Comentario de um deputado da oposição:

—O governo morre com uma indigestão de apoio...

ENTRE MONARQUICOS

O caso da mensagem e o que nos diz a Junta Integralista

Dois membros da Junta Central do Integralismo—os drs. Hipolito Raposo e Afonso Lucas—trabalhavam, no seu cartorio do Chiado, quando lhes fomos pedir a sua opinião sobre o tão falado caso da representação monarquica.

O dr. Afonso Lucas, sorrindo, respondeu prontamente:

—Razão tinha aquele espirituoso que no sabado ofereceu ao seu jornal os topicos do discurso que o sr. conselheiro Aires de Ornelas iria fazer 24 horas depois, na sessão historico-filosofica das Juventudes. E' caso para aplaudir o seu instinto de previsão...

—E o que pensa desse discurso?

—O sr. Aires de Ornelas falou em nome do seu rei, sendo justo reconhecer que continuou a traduzir fielmente o pensamento do sr. D. Manuel, já tão claramente e firmemente manifestado, vai para 5 anos, em Fulwell Park, perante os delegados integralistas, e até hoje nunca desmentido, antes sempre mantido com uma coerencia que faz honra ao seu curto passado de rei constitucional e liberal.

—O sr. Aires de Ornelas acha inoportuno discutir as caracteristicas duma possivel Monarquia futura...

—Olhe: Havia em Coimbra, no meu tempo, uma sociedade secreta de literatos que levaram a efeito uma das ultimas e mais retumbantes *blagues* academicas, e que adoptavam, nas respectivas iniciações, um ritual complexo e bastante simbolico. O candidato, como «celula da Magna-besta», caminhava a quatro patas para a porta do Templo da Verdade até nela «marrar» com seus «kornos dyonisios», e só alcançava a gloria de verticalisar a espinha, quando fitava a luz da suprema Revelação, depois de transpor os humbrais...

Gargalhada geral. E o sr. dr. Afonso Lucas concluiu o seu pensamento:

—No partido constitucional do senhor D. Manuel, as iniciações fazem-se, de orávante, com toda a coerencia, por um processo inverso: O aspirante a vassalo de Sua Magestade, iluminado pela luz do proprio pensamento, caminha aprumado até á porta do Centro das Mercês; e, para ouvir a revelação da mentira constitucional, «horisontalisa seu corpo», entrando só a «Magna-besta», em obediencia ao letreiro da porta: *Lasciate ogni inteligenza, ó voi ch'entrate...*

E, numa justificação:

—Não estranhe falar-lhe assim, porque, sem ofensa para ninguem, isto é um caso desopilante que faz esquecer a vida cara e outras tristezas contemporaneas... Na verdade, afirmar que um sistema de ideias não vale um discurso do sr. Carvalho da Silva que nenhuma ideia tem, e que uma doutrina é coisa desprezivel perante a eloquencia do sr. Cancela de Abreu, é uma originalidade que só pode ser posta a correr por conta do senhor D. Manuel...

—O que pensa a Junta Central do Integralismo sobre os signatarios da representação e sobre a sua atitude fortuna?

—O Integralismo apenas tem que agradecer-lhes a justificação espontanea que fizeram do seu procedimento...

Conselho de ministros

E' possivel que o conselho de ministros se reuna ámanhã, de manhã, para a revisão da lei de meios, que ámanhã mesmo será apresentada ao parlamento.

Governador geral de Moçambique

O sr. ministro da Guerra recebeu hoje o seguinte telegrama de Lourenço Marques:

«Grande numero de colonos reunidos pedem seja aceite demissão governador (Moreira da Fanseca) nome repudiado no comicio de Julho passado. População receberia bom grado nomeação dr. Jaime Ribeiro ou Coronel Cabral.—a) *Lopes de Almeida*».

Da *Havas* recebemos um telegrama da Camara do Comercio Indiana, pedindo não seja aceite o pedido de demissão do sr. dr. Moreira da Fonseca.

"Destroyers" gregos no Tejo

O comandante em chefe dos «destroyers» gregos ancorados no nosso porto, sr. Zalocostas, foi hoje a bordo do «Vasco da Gama» retribuir cumprimentos, visitando em seguida os ministros da Marinha e dos Estrangeiros e o Major General da Armada, na companhia do consul da Grecia em Lisboa.

Os «destroyers» gregos demoram-se ainda alguns dias no Tejo.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

NUNO DAVID VIOLANTE DOS REIS
FALECEU

Tomé dos Reis, sua mulher Carolina Violante dos Reis e mais familia, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações, o falecimento do seu estremecido filho e que o funeral se realizará ámanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua casa, no Largo do Intendente, n.º 19, para o cemiterio do Alto de S. João.